

EDITORIAL

Todo periódico científico deve, de tempos em tempos, avaliar seu desempenho, rever seus objetivos, redirecionar sua trajetória, na tentativa de se manter sintonizado com os progressos de sua área. Ou melhor, na tentativa de contribuir direta e efetivamente para que eles ocorram. De fato, sendo mais ágil do que livros e teses, os periódicos se constituem no principal canal para escoar a produção de ponta de qualquer campo do conhecimento. E, por isso, no local mais adequado para os balanços e debates bibliográficos. Eles são, enfim, o fórum privilegiado para troca de idéias e construção do saber. Com a *Revista de História* não poderia ser diferente.

Criada em 1950 pelo professor Eurípedes Simões de Paula, por instigação de Fernand Braudel, a *Revista de História* foi o primeiro periódico brasileiro especialmente dedicado ao assunto. Porém com a morte de seu fundador, em 1977, ela passou por diversas dificuldades, que levaram mesmo à interrupção temporária de sua publicação. A retomada, pouco mais tarde, já então sob a responsabilidade do Departamento de História da Universidade de São Paulo, por um conjunto de circunstâncias não conseguiu lhe devolver o vigor original. Pensada inicialmente para ser uma espécie de versão brasileira da célebre *Annales*, ao longo dos últimos tempos a *Revista de*

História nem sempre pôde concretizar sua intenção de ser um veículo eficiente e pontual para a mais atualizada historiografia brasileira e internacional. Apesar disso, ainda que existam atualmente alguns periódicos nacionais de qualidade dedicados à matéria, o Departamento de História-USP acredita que o espaço tradicionalmente ocupado por sua revista não desapareceu.

Diante disso, resolveu-se inaugurar um novo ciclo da *Revista de História*, na esperança de rejuvenescê-la sem perda da maturidade adquirida ao longo de seus quarenta e quatro anos de vida. Para tanto, optou-se por uma larga reorganização em termos financeiros, produtivos e distributivos, objetivando respeitar a periodicidade de publicação para merecer a confiança de seus autores, leitores e assinantes. Optou-se ainda por um maior cuidado na apresentação gráfica e um crescente rigor na seleção dos trabalhos, visando solidificar a respeitabilidade da revista entre seus colaboradores e usuários. Transformações em profundidade, que pretendem em última análise resgatar de forma firme, constante e modernizada, a tríplice vocação da *Revista de História*: pluralidade temática e metodológica, abertura para colaboradores de todo o país, estreitas relações com o mundo acadêmico estrangeiro.